

Com. Brasil

Mais um índice... ESTADO DE SÃO PAULO

Ao que parece, o governo está decidido a apoquentar a sociedade: mantém em segredo seu programa de ajuste, fornecendo à Nação apenas informações parciais, que só têm servido para criar ainda maior confusão entre os agentes econômicos. Uma dessas informações diz respeito à possível adoção, pelo Planalto, de um indexador único fundamentado na variação da taxa de câmbio que se procuraria manter abaixo da inflação real.

Diante dessa idéia que, esperamos, constitui mero passatempo, somos levados a pensar que, uma vez aprovada, teríamos apenas, conforme ocorreu no caso do Imposto Único, mais um índice que se acrescentaria aos outros sem qualquer resultado.

Na visão dos que defendem o indexador único, este serviria à cor-

reção de preços e tarifas públicas, à remuneração de títulos públicos e à fixação de preços de setores oligopolísticos (o que significaria a reintrodução de um controle de preços...). Tudo na esperança de que, voluntariamente, o novo indexador seria adotado para o reajuste dos demais contratos (salários, alugueis, prestações etc...).

Ocorre que a fixação do valor do indexador não caberia ao mercado, mas ao Banco Central que, mediante intervenção, poderia "regular" as taxas, não se escondendo, ademais, a intenção das autoridades monetárias de fixá-las abaixo da inflação.

A adoção da nova unidade de conta parece-nos bastante perigosa; estamos convictos, porém, de que os economistas esclarecidos da equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já

detectaram seus inconvenientes. Em primeiro lugar, esse sistema implicaria uma valorização artificial da moeda nacional, ao reduzir as exportações e estimular as importações, o que certamente não é desejável no caso de uma economia como a nossa, que necessita evoluir.

O projeto parece ingênuo ao admitir que, voluntariamente, os agentes econômicos poderão concordar com indexador fixado abaixo da inflação.

O que leva a pensar que, rapidamente, terá o governo (que não poderá impedir a publicação de outros índices) de impor seu indexador com todas as consequências no plano jurídico...

O governo enfrentará, cumulativamente, sérias dificuldades para colocar seus títulos no mercado, correndo também, ao recorrer a um índice inferior à inflação para corrigir suas receitas, o risco de agravar um déficit que se pretende

reduzir. Do mesmo modo, a utilização de um falso indexador poderá provocar uma redução da poupança.

Os muitos inconvenientes do sistema nos parecem tão graves a ponto de nos levar a acre-

ditar que as autoridades monetárias intentam, à sombra dessa "indiscrição", desviar a atenção da opinião pública para poderem manter em sigilo seus verdadeiros propósitos...

A adoção de um indexador único baseado na taxa cambial teria efeitos desastrosos